



EM JUNHO,
VENHA NOS VISITAR!

29ª HORTITEC



Cadastro obrigatório
facilitado pelo site:
www.openfieldday.com.br



Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil
E-mail: hfbrasil@cepea.org.br

Mala Direta
Básica
9912339962/2013-SE/SP1
FEALQ
Correios ...

**ESPERAMOS
POR VOCÊ!**



Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da Hortifruti Brasil.

Venha nos visitar na Hortitec e aproveite para conhecer os **grandes lançamentos** das nossas linhas de sementes no **Open Field Day 2024**, que será realizado a **8 km de Holambra/SP**.

29ª HORTITEC

19 e 20 de junho das 9h às 19h

21 de junho das 9h às 17h

Holambra SP - Setor Azul / Estande 23



19 a 21 de junho das 7h às 16h

Estação Experimental - Rod. SP 340, km 146.5

Pirapitingui - Santo Antônio de Posse/SP

Sentido Campinas-Mogi Mirim

AGRISTAR

CONFIANÇA NO AMANHÃ

www.agristar.com.br | info@agristar.com.br

AGRISTAR DO BRASIL



Confira
como foi o
OFD em 2023.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP

Av. Centenário, 1080 | CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

e-mail: hfbrasil@cepea.org.br

hfbrasil.org.br



Informações de mercado
em primeira mão!

**INSCREVA-SE
EM NOSSO CANAL!**



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

hfbrasil.org.br

30 Anos

CITROS/CEPEA · 1994 - 2024

HF Brasil comemora 30 anos de divulgação de informações de citros, em época de preços recordes!

ESPECIAL CITROS

Preços recordes em 2024

Página **06**

Custos de Produção

Página **10**

Se é

CITROS

é Bayer

Soluções integradas de manejo

O portfólio Bayer traz *inovação e mais rentabilidade* para o produtor de citros.

Alion

SERENADE

NATIVO

SIVANTO
prime 200 SL

o·b·e·r·o·n
PERFORMANCE INTELIGENTE

VERANGO
PRIME



Saiba mais sobre
o portfólio Bayer
para citros em
agro.bayer.com.br



Converse Bayer
0800 011 5560



Se é Bayer, é bom.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

30 ANOS DE COMPROMISSO COM A CITRICULTURA NACIONAL



Margarete Boteon (à esq.), Renato Garcia Ribeiro e Fernanda Geraldini comandam a Equipe Citros/Cepea e produziram o Especial Citros 2024.



Desde 1994, a Equipe/Citros é parceira do setor citrícola. Mais do que uma pesquisa de um conjunto de preços das frutas cítricas, ao longo destes 30 anos, a Equipe manteve – e segue mantendo! – um diálogo periódico com produtores e compradores do setor.

Esse compromisso assumido há três décadas aproximou a Equipe do Cepea do setor e, por sua vez, facilitou os entendimentos da dinâmica da comercialização e dos desafios. Assim, a Equipe consegue traduzir com muito mais precisão os movimentos do mercado e, quando possível, antecipá-los e compartilhá-los com todos da comunidade citrícola.

E essa história só foi possível porque, desde seu início, os agentes atuantes no mercado citrícola se dispuseram a fornecer dados ao Cepea, reconhecendo a importância para eles próprios da informação elaborada com base em métodos cientificamente recomendados. Nós, da Equipe, só temos a agradecer a todos os colaboradores que participam dessa rede de coleta e troca de informações!

Para comemorar o “Ano 30”, nada melhor que compartilhar informações sobre o setor e com o setor. Neste *Especial Citros*, a matéria de capa esmiúça as mudanças e os avanços verificados na citricultura nacional ao longo dos últimos 30 anos.

Avaliando graficamente os preços nessas 3 décadas, nota-se que, até os anos 2010, a citricultura (especialmente a laranja no mercado paulista) era marcada por ciclos de alta e baixa, tendo como influência a oferta e demanda externas de suco. Ou seja, os preços domésticos da laranja seguiam a tendência do suco no atacado internacional. Tratava-se de uma relação, sobretudo de 1995/96 a 2012/13, com assimetrias entre os mercados externo e interno. Assim, nesse período, em especial, os preços no mercado brasileiro não eram somente reflexo das condições potenciais de oferta e demanda do suco lá fora, mas também incorporavam a estratégia do segmento com maior poder de mercado, o setor processador. Em 2012, os preços registraram o menor patamar desses 30 anos, e, nos anos subsequentes, a estrutura de produção

da citricultura paulista se alterou por completo. O modelo de produção de escala de pequeno porte praticamente se inviabilizou, sobretudo o voltado ao setor exportador. O número de propriedades do estado de São Paulo quase caiu pela metade, com a saída do citricultor de pequena escala de produção, principalmente.

A partir de 2016, inicia-se um novo ciclo, menos marcado por movimentos de ajustes de oferta e demanda e mais por incertezas na oferta global, diante da forte evolução do HLB (*greening*) na Flórida e em São Paulo. Desde então, com a queda na oferta mundial, os preços (doméstico e externos) estão numa trajetória ascendente, atingindo recordes reais em 2024. A rentabilidade (preços x custos) deve ser muito positiva em 2024, mas vai depender do patamar mínimo de produtividade obtido nos pomares – veja mais nas páginas 10 e 13.

Apesar da forte valorização da fruta, a demanda industrial se mantém aquecida, já que os estoques de suco estão muito baixos. Esse contexto tem estimulado novos investimentos no setor, até mesmo fora do tradicional polo produtor – pomares estão sendo cultivados no Centro-Oeste. Ressalta-se que a formação de pomares fora do atual polo se deve também à fuga da incidência de HLB – o ponto de incerteza é que essa doença não tem fronteira.

Nas páginas 14 e 15 deste *Especial Citros*, é possível conferir que, de fato, o citricultor está vivenciando um bom momento: o poder de compra frente a importantes itens da atividade pode ser o maior desde 2018, cenário favorecido pelo preço recorde da fruta, mas também pela desvalorização de alguns insumos.

UM PRESENTE PARA VOCÊ - Como agradecimento a toda comunidade citrícola, novos conteúdos devem ser disponibilizados em 2024! Acesse o novo canal do WhatsApp (veja QRcode na capa), com áudios e informações em primeira mão do setor citrícola, e também de outras frutas e hortaliças. Parabéns para a Equipe de Citros! Muito obrigada a todos os colaboradores que participam da pesquisa do Cepea!

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENAÇÃO GERAL

Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

Fernanda Geraldini, João Paulo Bernardes Deleo, Marcela Guastalli Barbieri, Renata Meneses, Margarete Boteon e Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

JORNALISTA E

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga, Flávia Gutierrez e Paola Garcia Miori

EQUIPE TÉCNICA

Ana Carolina Koga de Souza, Ana Clara Cavalcante Vilela, Ana Karolina Santos Hellhuber, Barbara Lira, Fernanda Furtado, Francisco Delatorre, Gabriela Sousa, Guilherme Abdalla, Julia Wisnieski, Laura Cestarioli, Maria Fernanda Gonçalves, Nicole de Goes, Rafael Grigoletti da Motta e Vitor Gregório Sierra de Sene.

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBito Visual Arts | 19 98408.5110

IMAGENS

Freepik

IMPRESSÃO

Santa Edwiges | 15 98175.9000

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080

Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.



ÍNDICE



CAPA 06

A HF Brasil comemora os 30 anos de levantamento de informações do mercado de citros com uma linha do tempo com os principais acontecimentos. Além disso, traz a atualização dos custos de produção de 2 modelos de fazenda no estado de São Paulo.

- 16** TOMATE
- 18** CENOURA
- 19** BATATA
- 20** ALFACE
- 21** CEBOLA
- 22** CITROS
- 24** MAÇÃ
- 25** MELÃO
- 26** UVA
- 27** MANGA
- 28** MELANCIA
- 29** BANANA
- 30** MAMÃO

#HFBRASIL20ANOS

Comente em nossas redes sociais sua experiência nesses 20 anos da revista Hortifruti Brasil.



www.hfbrasil.org.br



@hfbrasil



revistahortifrutibrasil



19 99128.1144



Hortifruti Brasil



@hfbrasil



RADAR HF

Novidades do setor hortifrutícola

Foto: Freepik.



Entendendo os perfis de consumidores saudáveis

Por Fernanda Geraldini

Que os HFs são os primeiros a serem lembrados quando se fala sobre alimentação saudável, não é novidade. Por isso, é importante entender os comportamentos dos consumidores que buscam manter a saúde através da dieta. A SaudaBe, brandtech focada no desenvolvimento de estratégias de marketing e vendas para marcas que desejam impactar o mundo de uma forma positiva, realizou um estudo de comportamento dos consumidores do mercado de produtos saudáveis, e identificou seis perfis predominantes:

Consumidor Performance: tem uma vida regrada, com a nutrição sendo o alicerce da rotina. Dá importância à estética;

Consumidor Beginner: o consumidor "iniciante" é inconstante, testa muitos produtos e acredita em dietas e produtos milagrosos. A chave para conquista-los é a indulgência;

Consumidor Balance: gosta de ser saudável com equilíbrio, e a nutrição faz parte dos momentos de autocuidado;

Healthy Family: busca uma vida saudável para a família, trocando ultraprocessados por minimamente processados, por exemplo. Tem atenção especial para a alimentação dos filhos;

Consumidor Green Power: preocupado com a sustentabilidade, conhece a composição dos produtos e é crítico com relação às marcas;

Consumidor Longevidade: focado na prevenção, é adepto de tratamentos longos com alimentos especiais, suplementação ou vitaminas. Acredita em recursos naturais como solução.

Fonte: mercadoconsumo.com.br

A HF Brasil por aí



Pela primeira vez no Brasil, equipe visita a Fruit Attraction 2024

A equipe Hortifrúti/Cepea visitou a primeira feira internacional de frutas em solo brasileiro, a *Fruit Attraction*, que ocorreu entre os dias 15 a 18 de abril na cidade de São Paulo. A feira foi organizada pela Ifema Madrid (ou Instituição de Feiras de Madrid) e *Fiera Milano Brazil* (uma das maiores empresas especializadas em feiras da América Latina). Os expositores eram do mundo todo. Estima-se que, ao menos, havia treze países diferentes, dentre eles: França, Holanda, Itália, Portugal, Espanha, Chile, Uruguai e Argentina. O ponto forte do evento foi o *networking* entre as empresas, havendo espaço exclusivo para negociações. A equipe pode se reunir com produtores, exportadores e outros agentes que atuam na área de frutas.



Curso Essencial em Controle Biológico de Pragas

Aprenda a realizar monitoramento de pragas, criação de inimigos naturais, produção de entomopatogênicos - e muito mais - com professores da USP/Esalq e especialistas renomados do mercado.

Pedro Yamamoto
José Roberto Parra
Ítalo Delalibera Júnior
Raphael de Campos Castilho

Saiba mais:



MBAUSP
ESALQ

queroinfos@pecege.com
(19) 2660-3343

@ f in t y /mbauspesalq

HF BRASIL COMEMORA 30 ANOS INFORMAÇÕES DE CITROS, EM ÉPOCA

Há três décadas, a Equipe Citros/Cepea iniciava a divulgação de informações a respeito do mercado de laranjas. Nestes 30 anos, a Equipe acompanhou as mudanças e os avanços verificados neste importante setor.

Em 1994/95, primeiro ano de divulgação de dados por parte do Cepea, os processos de precificação e de comercialização industrial da laranja passavam por grandes mudanças. Até 1994, a referência de preços do setor era coletiva (baseada no valor do suco na Bolsa de Nova York), e a colheita e o transporte da fruta eram de responsabilidade da indústria. Já a partir de 1995/96, uma nova estrutura de comercialização se fixou: negociação individual e comercialização da fruta posta no portão da indústria, ou seja, os custos da colheita e do transporte passaram a ser de responsabilidade do citricultor. No caso da

modalidade *spot* (isto é, contratos de curto prazo com a indústria), essa estrutura estabelecia em 1995/96 se mantém até atualmente.

E a comemoração destes 30 anos de acompanhamento do mercado citrícola nacional acontece justamente em uma época positiva ao produtor: os preços de negociação da laranja são recordes, ao passo que os valores de importantes insumos caíram, cenário que pode favorecer a rentabilidade na safra 2024/25.

Para esta edição de *Especial Citros*, a equipe da **Hortifruti Brasil** atualizou os custos de produção da laranja (páginas 10 a 13), e é notável que o cenário de 2024/25 deve favorecer a citricultura a retomar seus investimentos em pomares. No entanto, as incertezas sobre o futuro da produção, por conta do HLB (*greening*), ainda permanecem.

PRINCIPAIS FATOS QUE IMPACTARAM

1994
2000



SAFRAS RECORDES: Uma nova estrutura de negociação na citricultura paulista surge em 1995/96: a comercialização da fruta posta no portão, na qual a colheita passa a ser de responsabilidade do produtor e as negociações são individualizadas, com o fim do contrato de participação. Foi um período marcado por excesso de produção em São Paulo e no Triângulo Mineiro. No final da década de 90, estimativa da CitrusBR apontou colheita de 438 milhões de caixas. Isso elevou os estoques de suco, havendo uma pressão de baixa significativa nos valores da *commodity* no mercado externo e também nos preços da laranja pagos ao produtor. Para se ter uma ideia, na temporada 1999/2000, a laranja foi negociada à média de R\$ 2,00/cx posta na indústria (mercado *spot*) – o equivalente a R\$ 14,00/cx a valores atualizados, corrigidos pelo IGP-DI. Em 1999, a área de laranja colhida em São Paulo foi de quase 777 mil hectares, de acordo com o IBGE, ou seja, mais que o dobro da atual, segundo estimativa do Fundecitrus.

2001
2005



FURACÕES NA FLÓRIDA & DOENÇAS EM SP: Com a pressão nos valores da laranja no final da década de 90, produtores reduziram os investimentos; ao mesmo tempo, houve queda nos estoques de suco, elevando os preços ao citricultor no início dos anos 2000. A indústria fechou um bom volume de contratos em 2001 já válidos para três anos, visando garantir reposição dos estoques de suco de laranja. Mesmo com a recuperação da safra 2002/03 de laranja, a indústria teve que absorver uma grande parte da produção, já que os estoques estavam bastante reduzidos. Outro fator que contribuiu para a elevação do preço ao produtor no período foi a intensa temporada de furacões na Flórida entre 2004 e 2005, que impulsionou os valores externos. É importante ressaltar, também, que a expansão da safra paulista no período foi limitada pelo avanço de doenças nos pomares, com destaque inicial para a morte súbita dos citros, a CVC e o cancro cítrico. Nessa época, a citricultura começava a se expandir no centro-sul de São Paulo (região central, próxima de Bauru, até Itapetininga, no sul), por conta sobretudo da morte súbita.

2006
2010



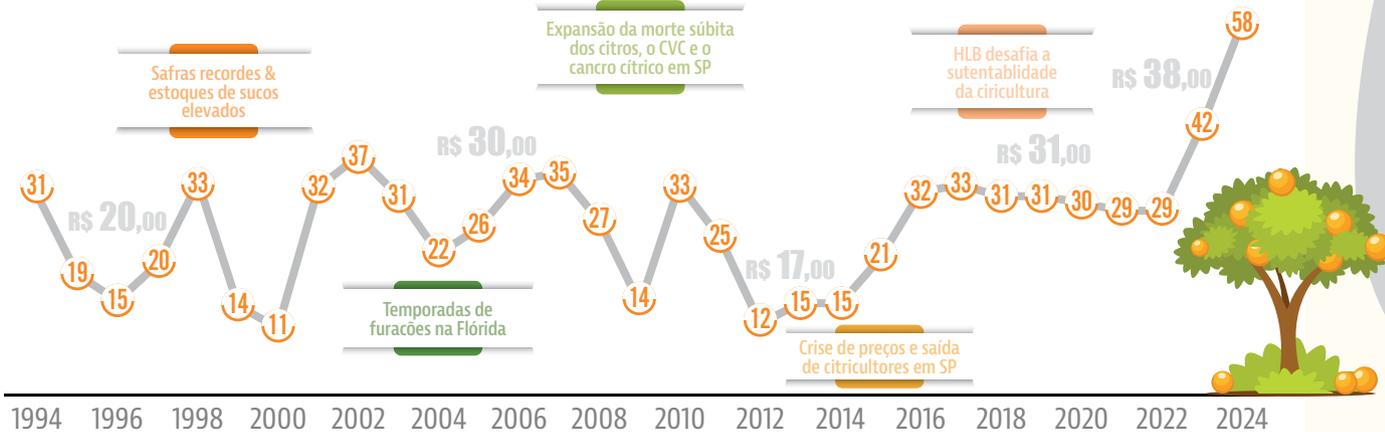
FLÓRIDA NÃO RECUPERA SUA SAFRA: Nos EUA, a Flórida não conseguiu voltar ao volume recorde produzido antes dos furacões das temporadas 2004 e 2005. Com isso, a oferta global de suco se reduziu significativamente, impulsionando os valores da *commodity*. Além dos furacões, o alastramento de doenças – como o cancro cítrico e o HLB (*greening*) – e a urbanização também reforçaram a diminuição da área citrícola da Flórida. No Brasil, mesmo em 2008, quando os contratos em dólar atingiram o maior valor da década, a maioria dos citricultores mantinha-se indeciso quanto à rentabilidade futura da

DE DIVULGAÇÃO DE PREÇOS RECORDES!



TRÊS DÉCADAS DE DIVULGAÇÃO DE PREÇOS DE CITROS

Fonte: Citros/Cepea - Evolução dos preços (média anual) da laranja posta na indústria (mercado spot) - R\$/cx 40,8 kg. Valores corrigidos pela inflação de março/24. 2024: média parcial até abril/24.



OS PREÇOS EM TRÊS DÉCADAS

2006
2010

atividade, freando os investimentos até que se tivesse um cenário mais consistente sobre o setor. Nesse período, já era visível o aumento dos custos, por conta dos cuidados fitossanitários e dos gastos com a colheita, mantendo as margens bem apertadas. Em São Paulo, no final dessa década, observa-se um avanço da atividade canieira sobre as áreas tradicionais de laranja.

2011
2015

CRISE DE PREÇOS & SAÍDA DE CITRICULTORES: O aumento da incidência de HLB nos pomares de São Paulo e da Flórida e a queda da demanda mundial pelo suco colocam em discussão a sustentabilidade econômica do setor para os anos 2010. Entre as safras 2011/12 e 2014/15, a citricultura paulista vivenciou um grave período de "crise de preços". E isso se deve a duas safras consecutivas (2011/12 e 2012/13) de produção elevada de laranjas em São Paulo, que resultaram em disponibilidade de suco muito acima do potencial de consumo apresentado pela Europa e Estados Unidos. Com isso, os estoques nacionais de suco se ampliaram, e os preços ao citricultor caíram. Além de os valores recebidos por boa parte dos produtores terem operado bem abaixo do mínimo para custear o pomar, muitos citricultores não conseguiram escoar toda a sua produção, diante da redução das compras por parte indústria. Assim, perdas significativas, especialmente de laranjas precoces, foram observadas na temporada 2012/13. Agentes do mercado estimam que de 30 a 40 milhões de caixas não foram sequer comercializadas, segundo registros das análises da Equipe Citros/Cepea da época. Nem mesmo ações governamentais – como os leilões de PEP (Prêmio para Escoamento de Produto) e de Pepro (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural) – foram suficientes para evitar uma forte evasão de produtores da atividade. Segundo dados da CDA (Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo), em 2010, estima-se que haviam 18.274 propriedades de citros no estado, contra 11.472 no primeiro semestre de 2015. Ou seja, em apenas quatro anos, 6.802 propriedades deixaram de cultivar citros no estado de São Paulo. A saída de inúmeras fazendas da atividade impactou não apenas o negócio e o patrimônio dos produtores, mas teve também efeitos socioeconômicos, sobretudo em municípios que dependem muito da atividade agrícola e que tinham como principal cultura a laranja.

2015
2020

RETOMADA DOS PREÇOS & INCERTEZAS NA PRODUÇÃO: Depois de cinco temporadas seguidas de baixa remuneração, os preços mais atrativos da laranja na safra 2016/17 aliviaram o fluxo de caixa do citricultor. No entanto, essa recuperação nos valores não garantiu a permanência de uma parcela de produtores na atividade, tendo em vista o aumento da incidência do HLB, que reduziu a produtividade dos pomares. Neste período, a citricultura passou por uma remodelação muito significativa. O HLB exigiu uma mudança nas



TRÊS DÉCADAS DE DIVULGAÇÃO DE PREÇOS & ANÁLISE DO MERCADO

2015
2020



formas de gerir e de manejar os pomares, elevando os custos da cultura, aumentando a escala de produção das propriedades e ampliando os investimentos na formação dos pomares e nos números de maquinários (tratores) e implementos (pulverizadores). Todo esse manejo mais intensivo, por outro lado, tem garantido ganhos de produtividade (quando a pressão do HLB é baixa) e viabilizado muitos projetos no setor citrícola. Essa “receita” de alta tecnologia, contudo, tem um preço: o produtor não consegue reduzir seus custos (especialmente com manejo do pomar) em um momento de aperto financeiro. Além disso, o pacote de alta tecnologia da citricultura atual não suporta riscos elevados, como ocorreu no passado recente, com variações elevadas na receita advindas de fortes oscilações no preço médio ou na produtividade. Além disso, esse modelo é mais adaptado a propriedades de maior escala de produção, diminuindo a participação dos produtores de pequena escala e familiares na atividade citrícola. No âmbito global, a Flórida perdeu sua relevância como um importante produtor de suco, visto que o HLB avançou agressivamente nos pomares locais (chegando a praticamente 100% das árvores infectadas), caindo de uma produção máxima de 244 milhões de caixas em 1997/98, para apenas 67,4 milhões em 2019/20, segundo o USDA.

2021
2025



PREÇOS RECORDES: Pode-se afirmar que existe um consenso de que a rentabilidade da citricultura no cinturão de São Paulo e do Triângulo Mineiro está melhor do que há 10 anos. Os preços da laranja à indústria podem alcançar, em 2024, máximas de R\$ 75,00/cx, posta na fábrica – valor recorde real da série do Cepea, iniciada em 1994. Ao contrário do verificado na década de 2010, a razão para o cenário atual começou com duas safras consecutivas de baixa produção no cinturão (2020/21 e 2021/22), que reduziram significativamente os estoques de suco de laranja, seguidas de duas safras dentro da média (2022/23 e 2023/24), que não foram suficientes para recompor o volume armazenado. Agora em 2024/25, novamente, a região não deve colher uma produção elevada, o que aumenta as preocupações quanto à oferta global de suco de laranja, cada vez mais dependente do Brasil após o forte declínio na produção de laranjas (e de suco) da Flórida. Atualmente, não há grandes países com pujança para compensar a redução de oferta de suco verificada nos últimos anos, e, mesmo com a queda da demanda mundial, a disponibilidade da *commodity* ainda é inferior à procura. Assim, mesmo com o ápice do HLB previsto para 2024, o poder de compra do produtor hoje – investimentos/custos *versus* receita – é muito positivo (veja a análise da página 14). Essa perspectiva está ampliando a renovação dos pomares e novos investimentos, inclusive fora dos polos citrícolas tradicionais, como os estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A Flórida finaliza a safra 2023/24 com apenas 18,8 milhões de caixas, alta de 15,9% frente à temporada anterior. O cinturão paulista e Triângulo Mineiro fecha com 307,22 milhões, queda de 2,2% em relação à temporada anterior.



CUSTOS EM ALTA POR CONTA DO HLB

Assim como em maio de anos anteriores, nesta edição *Especial Citros*, a **Hortifruti Brasil** traz orçamentos dos custos de produção de laranja da safra 2024/25 para dois modelos, chamados aqui de “**Projeto 1**” (na página 11) e “**Projeto 2**” (página 13). Diante do avanço do HLB e dos consequentes novos custos de produção, ajustes técnicos foram realizados para esta edição.

No geral, as estruturas de tais propriedades representativas são organizadas de acordo com as recomendações técnicas de consultores do setor. Os aspectos que diferenciam esses dois Projetos frente a um modelo mais tradicional de produção na citricultura são: a maior escala de produção, o maior adensamento, erradicação de plantas sintomáticas mais replantio e calendário de pulverizações intensas, tanto na bordadura quanto no interior dos talhões.

O **Projeto 1** representa uma fazenda de produção de laranja na região centro-sul do estado de São Paulo, com cultivo em sequeiro e adensamento moderado. O **Projeto 2** representa uma propriedade irrigada no norte do estado paulista e de adensamento superior. É importante destacar que, com o avanço do HLB, as recomendações técnicas têm evoluído com a rotação de moléculas e com o aumento das pulverizações nos talhões, além da erradicação de plantas sintomáticas.





FMC TEM *Soluções*

Premio® Star

Inseticida

CONTROLE 5 ESTRELAS PARA AS PRINCIPAIS PRAGAS DA SUA LAVOURA.

innova.scotb

PSILÍDEO



BICHO-FURÃO



Premio® Star é o único inseticida que oferece a mais ampla proteção em uma mesma aplicação. Tecnologia e inovação que só a **FMC TEM**.

**50 PRAGAS
EM MAIS DE
50 CULTURAS.**



Duplo modo de ação



Ampla espectro



Efeito de choque e residual



Menor lavagem pela chuva



Otimização operacional

Saiba mais em fmcagricola.com.br

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. LEIA O RÓTULO E A BULA.

FMC

An Agricultural Sciences Company



PROJETO 1

Sequeiro e adensamento moderado – região centro-sul de São Paulo

Por mais um ano, o perfil do Projeto 1 apresentou aumento nos custos frente aos da safra anterior. O orçamento para 2024/25 mostra que, mesmo diante da desvalorização recente dos fertilizantes, os desembolsos com os defensivos cresceram, mantendo elevado os gastos com insumos agrícolas. Além disso, mais uma vez, o gasto com colheita é destaque, e, na percepção geral dos envolvidos em ambos os projetos estimados neste *Especial Citros*, deve ficar mais caro que na temporada anterior. A dificuldade cada vez maior de organizar e contratar mão de obra e o aumento do percentual significativo de frutos no chão no início da temporada devem encarecer os trabalhos de colheita no campo. No geral, esse cenário não é exclusividade da atual temporada e nem do Projeto 1, e trata-se de um contexto que tem se acirrado com o passar dos anos e com a redução da oferta de mão de obra para colheita.

O custo total para a safra 2024/25 é orçado em R\$ 36.967,99/hectare, 7,5% superior ao da temporada anterior. Os fertilizantes, que, até o ano passado, eram um dos vilões dos custos de produção, perderam expressão frente aos defensivos nesta temporada 2024/25. Assim, enquanto os gastos com fertilizantes são estimados para caírem 20% frente aos de 2023/24, os com defensivos devem crescer 34%.

Ressalta-se que esse aumento no desembolso com defensivo está atrelado também à intensificação do tratamento para combater o psilídeo. Até a temporada passada, as pulverizações eram realizadas apenas na formação das lavouras (ou seja, até o 3º ano), ao passo que, na safra 2024/25, ocorrem semanalmente em todo o talhão das plantas novas (de 4 a 6 anos). Além disso, alguns piretróides para o controle do vetor do HLB foram substituídos por outros mais modernos, mas de custo muito superior.

PROJETO 1: SEQUEIRO E ADENSAMENTO MODERADO - REGIÃO CENTRO-SUL DE SP CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

PROJETO 1: ÁREA	Área (hectares)			
	Precoce	Meia-estação	Tardia	Total
Composição das variedades	20%	45%	35%	100%
Espaçamento	7 x 2,5	7 x 2,5	7 x 2,5	
Irrigação	Sequeiro	Sequeiro	Sequeiro	
Adensamento (plantio)	526	526	526	526
Adensamento (final)	525	525	525	525
Vida útil total	17	17	17	17
Área em formação (ha)	11,34	37,80	26,46	75,60
Área em produção (ha)	51,66	172,20	120,54	344,40
Área total (ha)	63,00	210,00	147,00	420,00

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PROJETO 1: SIMULAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE NIVELAMENTO - REGIÃO CENTRO-SUL DE SP

	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	Acima de 14 anos	Média fazenda (por ha)
Análise dos custos e produtividades de nivelamento por idade					
Preço (R\$/cx)	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00
Custo Operacional (R\$/ha)	28.054,11	32.754,09	35.989,03	30.567,72	32.449,04
Custo Total (R\$/ha)	32.573,07	37.273,04	40.507,98	35.086,68	36.967,99
Produtividade de nivelamento (CO)	431,6	503,9	553,7	470,3	499,2
Produtividade de nivelamento (CT)	501,1	573,4	623,2	539,8	568,7

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

Obs: A produtividade de nivelamento calculada acima representa a quantidade mínima de caixas de laranja (cxs de 40,8 kg por hectare) que deve ser produzida para cobrir os gastos – Produtividade de Nivelamento (CO); e a quantidade mínima de produção (em cxs por hectare) para pagar os custos totais (incluindo os custos fixos e o custo de oportunidade de venda da terra nua).

PROJETO 1 - SEQUEIRO E ADENSAMENTO MODERADO - REGIÃO CENTRO-SUL DE SÃO PAULO

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE LARANJA NA REGIÃO CENTRO-SUL DE SP POR GRUPOS DE IDADE - R\$/HECTARE

Descrição	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	Acima de 14 anos	Custo ponderado por idade (R\$/ha)
Insumos (A)	7.606,11	7.975,90	8.539,55	8.037,55	8.112,26
Corretivos	175,00	242,50	175,00	175,00	189,51
Fertilizantes	1.834,45	2.311,87	2.782,69	2.280,68	2.372,17
Defensivos/Adjuvantes/Foliales	5.596,66	5.421,53	5.581,86	5.581,86	5.550,57
Operação mecânica (B)	3.259,74	2.963,45	2.974,91	2.974,91	3.033,69
Outras operações	690,70	1.066,34	1.043,98	1.043,98	972,83
Pulverização	2.569,04	1.897,11	1.930,94	1.930,94	2.060,86
Erradicação/Replântio (C)	1.301,29	1.623,13	-	-	628,75
Erradicação	438,40	328,80	-	-	164,95
Replântio	862,89	1.294,33	-	-	463,80
Mão de obra (D)	3.418,22	3.229,38	3.420,64	3.233,45	3.339,69
Irrigação (E)	-	-	-	-	-
Despesa geral (F)	1.017,06	1.277,27	1.523,16	1.260,98	1.306,42
Colheita e Frete (G)	7.837,12	11.349,36	14.632,56	10.974,42	11.697,44
Colheita (mão de obra)	5.771,65	8.358,25	10.725,33	8.043,99	8.588,29
Frete	2.065,47	2.991,11	3.907,23	2.930,42	3.109,16
Impostos e recolhimentos (H)	729,72	1.046,89	1.360,20	1.026,14	1.087,13
Seguro (I)	89,38	89,38	89,38	89,38	89,38
Assistência técnica (J)	311,71	315,84	298,70	284,92	302,29
Juros de capital de giro	2.483,77	2.883,48	3.149,92	2.685,98	2.851,99
CUSTO OPERACIONAL	28.054,11	32.754,09	35.989,03	30.567,72	32.449,04
CARP/Ha	4.518,96	4.518,96	4.518,96	4.518,96	4.518,96
Máquinas/Implementos	1.276,51	1.276,51	1.276,51	1.276,51	1.276,51
Pomar	1.798,11	1.798,11	1.798,11	1.798,11	1.798,11
Benfeitoria	55,91	55,91	55,91	55,91	55,91
Terra	1.388,43	1.388,43	1.388,43	1.388,43	1.388,43
CUSTO TOTAL	32.573,07	37.273,04	40.507,98	35.086,68	36.967,99

Fonte: Hortifruti/cepea.



PROJETO 2

Irrigado e adensado – região norte de São Paulo

O orçamento do Custo Total da safra 2024/25 do Projeto 2 subiu 5,2% frente à temporada anterior, indo para R\$ 46.916,31/ha. Para esse modelo de propriedade, estima-se alta de 13% nos gastos com colheita e frete. Como citado anteriormente, a colheita deve ficar mais cara devido à menor oferta de trabalhadores rurais e à necessidade de se remunerar mais, tendo em vista que o percentual significativo de frutas no chão (dado ao alto valor da fruta, é importante atrair os colhedores para que nenhuma laranja fique para trás).

Neste ano-safra, o maior desafio para os dois Projetos é a produtividade. Para a temporada 2024/25,

espera-se novamente uma produtividade bem aquém do potencial das lavouras, em função dos aumentos do HLB e da queda dos frutos nas lavouras. Estimativa divulgada pelo Pes/Fundecitrus em 10 de maio deste ano apontou que a produtividade média de São Paulo + Triângulo Mineiro de 2024/25 deve ser 24% menor que a da safra anterior.

No entanto, tudo indica que a rentabilidade da temporada 2024/25 será novamente positiva para os dois Projetos, levando-se em conta a média acima de produtividade estimada pelo Fundecitrus e, sobretudo, o maior preço fechado em novos contratos com processadoras paulistas.

PROJETO 2: IRRIGADO E ADENSADO - REGIÃO NORTE DE SP CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO PROJETO

PROJETO 2: ÁREA	Área (hectares)			
	Precoce	Meia-estação	Tardia	Total
Composição das variedades	15%	40%	45%	100%
Espaçamento	6,5 x 2	6 x 2	6,5 x 2	
Irrigação	Gotejamento	Gotejamento	Gotejamento	
Adensamento (plantio)	708	767	708	732
Adensamento (final)	593	642	593	609
Vida útil total	15	15	15	15
Área em formação (ha)	10,89	29,04	32,67	72,60
Área em produção (ha)	43,56	116,16	130,68	290,40
Área total (ha)	54,45	145,20	163,35	363,00

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PROJETO 2: SIMULAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE NIVELAMENTO - REGIÃO NORTE DE SP

	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	Acima de 14 anos	Média fazenda (por ha)
Análise dos custos e produtividades de nivelamento por idade					
Preço (R\$/cx)	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00
Custo Operacional (R\$/ha)	31.876,48	42.039,75	39.411,85	32.778,58	37.684,31
Custo Total (R\$/ha)	40.971,05	51.500,81	48.506,42	41.873,15	46.916,31
Produtividade de nivelamento (CO)	490,4	646,8	606,3	504,3	579,8
Produtividade de nivelamento (CT)	630,3	792,3	746,3	644,2	721,8

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

Obs: A **produtividade de nivelamento** calculada acima representa a quantidade mínima de caixas de laranja (cxs de 40,8 kg por hectare) que deve ser produzida para pagar os gastos – Produtividade de Nivelamento (CO); e a quantidade mínima de produção (em cxs por hectare) para pagar os custos totais (incluindo os custos fixos e o custo de oportunidade de venda da terra nua).

PROJETO 2 - IRRIGADO E ADENSADO - REGIÃO NORTE DE SÃO PAULO

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE LARANJA NA REGIÃO NORTE DE SP POR GRUPOS DE IDADE - R\$/HECTARE

Descrição	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	Acima de 14 anos	Custo ponderado por idade (R\$/ha)
Insumos (A)	7.797,23	10.889,72	10.178,40	10.321,37	9.867,72
Corretivos	625,00	625,00	457,15	625,00	583,04
Fertilizantes	1.908,64	3.665,26	2.913,93	2.522,40	2.895,41
Defensivos/Adjuvantes/Foliales	5.263,59	6.599,46	6.807,32	7.173,96	6.389,27
Operação mecânica (B)	2.784,15	2.877,59	3.044,94	2.784,15	2.884,39
Outras operações	953,24	1.057,51	1.214,03	953,24	1.057,54
Pulverização	1.830,91	1.820,07	1.830,91	1.830,91	1.826,85
Erradicação/Replântio (C)	999,90	999,90	305,93	305,93	739,66
Erradicação	572,41	572,41	305,93	305,93	472,48
Replântio	427,49	427,49	-	-	267,18
Mão de obra (D)	2.431,86	2.585,13	2.574,78	2.286,21	2.506,86
Irrigação (E)	1.910,00	1.910,00	1.910,00	1.910,00	1.910,00
Despesa geral (F)	1.269,53	1.524,38	1.349,38	1.154,42	1.370,67
Colheita e frete (G)	11.411,56	17.086,12	15.995,78	10.768,64	14.605,21
Colheita (mão de obra)	8.375,98	12.541,05	11.740,75	7.904,08	10.720,09
Frete	3.035,58	4.545,07	4.255,03	2.864,56	3.885,12
Impostos e recolhimentos (H)	617,76	737,63	840,86	486,87	702,13
Seguro (I)	142,40	142,40	142,40	142,40	142,40
Assistência técnica (J)	318,46	385,25	360,28	352,15	358,17
Juros de capital de giro	2.193,61	2.901,64	2.709,10	2.266,43	2.597,10
CUSTO OPERACIONAL	31.876,48	42.039,75	39.411,85	32.778,58	37.684,31
CARP/Ha	9.094,57	9.461,06	9.094,57	9.094,57	9.232,00
Máquinas/Implementos	1.206,96	1.206,96	1.206,96	1.206,96	1.206,96
Equipamentos (Irrigação)	1.550,57	1.550,57	1.550,57	1.550,57	1.550,57
Pomar	3.463,75	3.830,24	3.463,75	3.463,75	3.601,18
Benfeitoria	1.339,08	1.339,08	1.339,08	1.339,08	1.339,08
Terra	1.534,21	1.534,21	1.534,21	1.534,21	1.534,21
CUSTO TOTAL	40.971,05	51.500,81	48.506,42	41.873,15	46.916,31

Fonte: Hortifruti/Cepea.



COM PREÇOS PRODUTOR TEM MAIOR

Os preços recordes da laranja posta na indústria paulista (contratos de curto e novos de longo prazo) para a safra 2024/25 devem ajudar no poder de compra do citricultor frente aos insumos agrícolas. Além disso, as desvalorizações de importantes itens utilizados na cultura, como fertilizantes, também favorecem o poder de compra do produtor.

No infográfico abaixo, é possível observar que, nos dois Projetos, a quantidade de caixas de laranjas necessárias na temporada 2024/25 para a compra de fertilizantes está abaixo da safra anterior, evidenciando que o poder de compra do citricultor frente a este insumo cresceu.

Inclusive, o poder de compra do produtor na safra 2024/25 deve ser o melhor desde 2018 – início da base de dados de custos dos dois Projetos. A única exceção é em relação ao tratamento de HLB dos pomares no Projeto 1, na região centro-sul. Isso porque, diante do recente forte avanço da doença, o número de pulverizações aumentou, elevando os custos. E, ainda que, neste caso, a relação de troca 2024/25 não seja a melhor desde 2018, está acima da

temporada passada, favorecida pela valorização da fruta.

No caso da colheita, os Projetos 1 e 2 devem precisar, respectivamente, de 34% e 30% menos caixas de laranja para pagar o gasto com esse item por hectare cultivado, o equivalente a cerca de 70 caixas a menos por hectare frente ao ano anterior.

A safra 2024/25 promete ser também promissora para o poder de compra do citricultor para aquisição de máquinas e equipamentos e, sobretudo, para a formação do pomar. Para os pomares em sequeiro, com adensamento médio, a estimativa é de que o investimento em três anos de formação (por hectare) seria equivalente, atualmente, à venda de 620 caixas de laranja de 40,8 kg – no caso do Projeto 1. Já um pomar irrigado, mais adensado, seria equivalente hoje à comercialização de 932 caixas de laranja – considerando o Projeto 2. Isso representa, em média, queda de 30% frente à safra passada.

Assim, no geral, mesmo com uma possível queda de produtividade nos pomares na temporada 2024/25, a rentabilidade pode ser positiva na citricultura. Isso pode ser

RELAÇÃO DE TROCA MAIS FAVORÁ

Aumento do preço da laranja e insumos mais

PROJETO 1

Investimento em Pomar

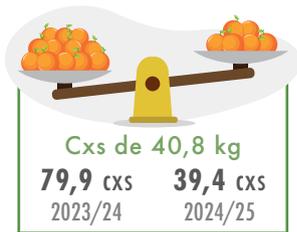


Poder de investimento do citricultor: número de caixas de laranja (40,8 kg) para formar um hectare de laranja (três anos) na temporada 2024/25 em comparação a 2023/24.

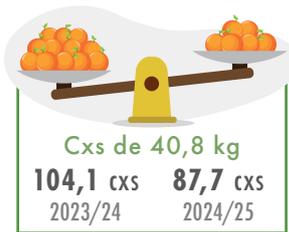


Safra em produção – principais gastos por hectare

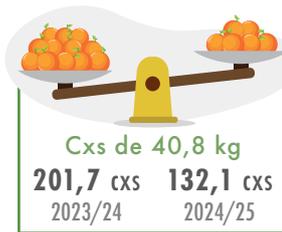
Fertilizantes



Tratamentos com HLB



Colheita



Fonte: Citros/Cepea.

Relação de troca do citricultor: número de caixas de laranja (40,8 kg) que o produtor precisa para comprar fertilizantes, manejar o HLB (defensivos, operações mecanizadas, mão de obra e os custos de replantio) e desembolsar para a colheita na temporada 2024/25 em comparação a 2023/24 (referência para 1 hectare).

Obs: o valor da caixa estimado nos cálculos é de R\$ 65,00/cx (fruta posta na indústria) para a temporada 2024/25 e de R\$ 40,00/cx para 2023/24.

RECORDES, PODER DE COMPRA EM 2024/25

observado no Indicador de Produtividade de Nivelamento, apresentados na Página 10 (Projeto 1) e 12 (Projeto 2). Esse indicador mostra quantas caixas por hectare são necessárias para pagar os custos da temporada 2024/25 como também a depreciação e o custo de oportunidade do capital investido. Uma produtividade acima de 570 caixas por hectare no Projeto 1 já permitiria rentabilidade positiva, enquanto no Projeto 2 precisaria colher mais de 722 caixas por hectare. Com base nestes números, a atual temporada é um bom momento para que o produtor intensifique o controle do psíldeo e mantenha a sanidade das lavouras em produção e em formação.

Mesmo com todos esses números apresentados nesta edição sinalizando um cenário positivo para a retomada de novas áreas com laranja, é importante destacar que as incertezas quanto ao avanço do HLB nos pomares e seu impacto na produção ainda permanecem. Assim, vale a ressalva que a tomada de decisão depende da realidade local do produtor. Os Projetos publicados nesta edição são modelos no qual a hipótese básica é baixa infestação inicial da doença na propriedade, independentemente da média de incidência da região. A recomendação é de que cada citricultor reveja seus números, pois uma produtividade baixa inviabilizará uma rentabilidade positiva, mesmo diante da perspectiva de preços recordes. ■

AGRADECIMENTO: Pelo sétimo ano consecutivo, a Equipe Citros/Cepea agradece o compartilhamento dos dados técnicos do Grupo de Consultores em Citros (Gconci) e da Farmatac. Os consultores formularam os Projetos de propriedades citrícolas com foco industrial para dois polos produtores: centro-sul (Projeto 1) e norte do estado de São Paulo (Projeto 2), que permitiram que a equipe valorasse economicamente os Projetos 1 e 2 para a temporada 2024/25.

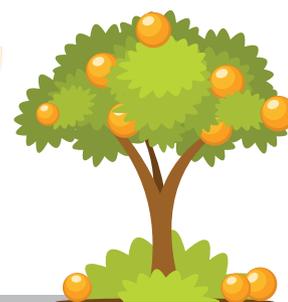
VEL AO CITRICULTOR EM 2024/25

em conta melhoram o poder de compra do citricultor

Investimento em Pomar

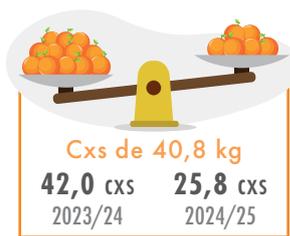


Poder de investimento do citricultor: número de caixas de laranja (40,8 kg) para formar um hectare de laranja (três anos) na temporada 2024/25 em comparação a 2023/24.

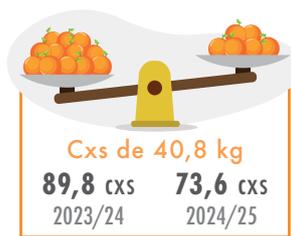


Safrá em produção – principais gastos por hectare

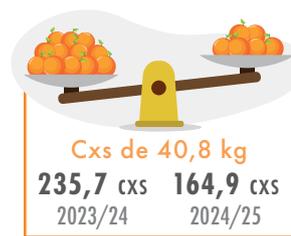
Fertilizantes



Tratamentos com HLB



Colheita



Relação de troca do citricultor: número de caixas de laranja (40,8 kg) que o produtor precisa para comprar fertilizantes, manejar o HLB (defensivos, operações mecanizadas, mão de obra e os custos de replantio) e desembolsar para a colheita na temporada 2024/25 em comparação a 2023/24 (referência para 1 hectare).

Obs: o valor da caixa estimado nos cálculos é de R\$ 65,00/cx (fruta posta na indústria) para a temporada 2024/25 e de R\$ 40,00/cx para 2023/24.

Fonte: Citros/Cepea.

-6,04%

Abril/24
X
Mar/24

Preço do salada 3A tem ligeiro recuo na Ceagesp



Fitossanidade

Sumaré (SP) registra elevada incidência de mosca-branca e bactérias

Mesmo caindo em abril, preço ainda é alto

Preços médios da venda do tomate salada 3A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

Oferta

(Abr/24)



Com início da safra de inverno, oferta tem pequeno aumento

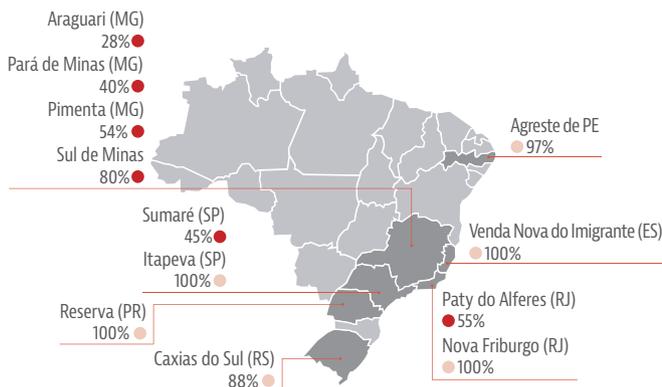


Produtividade

Com a alta incidência de mosca-branca, safra de inverno se inicia com baixa produtividade

Os preços do tomate caíram em abril na Ceagesp, devido ao ligeiro aumento da oferta em função do início da safra de inverno. Apesar disso, os patamares continuaram elevados, já que a safra de verão está no fim e a de inverno começou com baixa oferta, diante de problemas na produção. O principal desafio enfrentado em parte das lavouras de inverno é com a mosca-branca, que, depois de muitos anos sem ganhar os holofotes, volta a ser a vilã da tomaticultura. O clima seco no Sudeste e Centro-Oeste somado às temperaturas altas em quase todo o País levaram ao aumento expressivo da população da praga.

COLHEITA DA SAFRA DE VERÃO SE ENCERRA; DE INVERNO, GANHA RITMO EM MAIO



safra de verão

1ª parte da safra de inverno

Estimativa (%) de área colhida das safras de verão (out/23 – jun/24) e de inverno (mar/24 – dez/24)

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Deve aumentar em maio nas regiões que colhem a safra de inverno, mas não em volume expressivo, já que há quebra de produção.



Produtividade

Ainda se manterá abaixo da média histórica de maio, devido à infestação da mosca-branca.



Colheita

Tende a se intensificar em todas as praças de inverno, devendo chegar ao pico em Sumaré (SP) em maio.

AS DANINHAS SÃO PRESAS FÁCEIS NAS GARRAS DO FALCON

Herbicida pré-emergente com maior espectro de controle e seletividade, proporcionando máximo vigor para a sua lavoura.



EFICÁCIA COMPROVADA: controle efetivo para um amplo espectro de gramíneas e folhas largas infestantes.



MAIOR PERÍODO DE CONTROLE: lavoura no limpo por mais tempo, com mais produtividade.



SEGURANÇA: pleno desenvolvimento da planta desde a raiz.

AXEEV Technology



CONFIRA OS RESULTADOS QUE COMPROVAM A EFICIÊNCIA DE FALCON.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Falcon

IHARA
Agricultura é a nossa vida

R\$ 108,08/

 cx de 29 kg
(Abr/24)

Preço médio da cenoura "suja" em São Gotardo (MG)



Qualidade

Excesso de chuva mantém qualidade baixa

Preços têm novas altas em abril, com oferta ainda restrita

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" - R\$/cx de 29 kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Produtividade

Intempéries climáticas afetam produtividade em todas as regiões



Oferta

(Abr/24)



Produtores aguardam para colher visando ajustar o cronograma de cultivo das cenouras e garantir a disponibilidade

Impulsionadas pela oferta ainda restrita, diante de problemas climáticos (chuva e temperaturas elevadas), as cotações da cenoura "suja" em São Gotardo (MG) tiveram novas altas em abril. Outro fator que reforça o baixo volume disponível é a qualidade das cenouras, que não têm alcançado o padrão ideal nos estados produtores (MG, GO, BA e PR), por conta de doenças típicas de clima quente e úmido (mela e podridão) que levam a descartes. A expectativa é de melhora tanto na oferta quanto na qualidade em maio, dadas as previsões climáticas mais favoráveis (menos chuvas e temperaturas amenas) e a regularização do calendário de cultivo e colheita.

CLIMA MAIS FAVORÁVEL DEVE ELEVAR OFERTA EM MAIO

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de área colhida (até mai/24) frente ao total da safra de verão (dez/23 a jul/24)

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Oferta

Com calendário de cultivo ajustado e melhora das condições climáticas, prevê-se maior oferta de cenoura em maio.



Preço

Valores podem cair devido ao aumento da disponibilidade de raízes.



Qualidade

Clima mais ameno previsto para maio tende a favorecer o desenvolvimento de cenouras, inclusive de melhor qualidade.

BATATA

-9,19%



Preço da ágata especial tem recua nos atacados

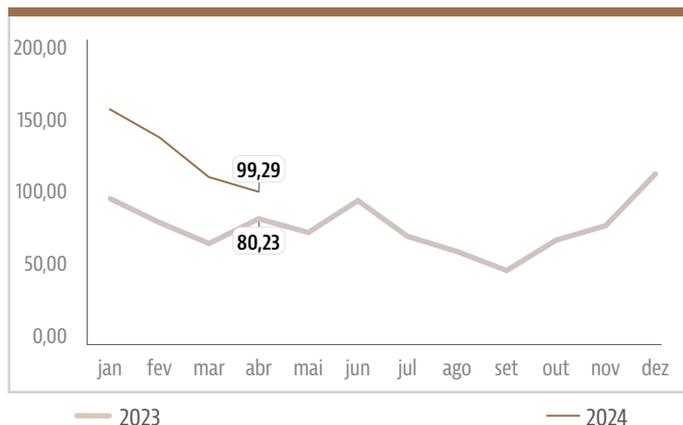


Colheita

Guarapuava (PR) inicia colheita da segunda parte da safra das águas

Com oferta semelhante à de março, preços variam pouco em abril

Preços médios da batata padrão ágata especial no atacado paulistano - R\$/sc de 25 kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Oferta

Volume de batata ainda se mantém baixo em abril



Safra das secas/inverno

Plantio ganha ritmo em Cristalina (GO), no Sudoeste Paulista e em Vargem Grande do Sul (SP)

Em abril, o preço da batata não teve grandes mudanças, já que a área colhida ao longo do mês foi semelhante à de março. Apesar da melhora na produtividade na maioria das regiões, a qualidade das batatas tem variado. As altas temperaturas registradas desde março afetaram os tubérculos, especialmente os provenientes de Minas Gerais e da Bahia, resultando em uma qualidade mediana. Por outro lado, as batatas de Guarapuava (PR) e Água Doce (SC) tiveram melhor qualidade, uma vez que as lavouras colhidas foram beneficiadas por condições climáticas mais favoráveis, como temperaturas amenas e menor pluviosidade.

ENQUANTO SAFRA DAS ÁGUAS SE APROXIMA DO FIM, A DAS SECAS SE INICIA EM MAIO



Safra das secas

Safra das águas

Estimativa (%) de área colhida de batata (nov/23-abr/24) frente ao total da safra das águas (nov/23-mai/24) e da safra das secas (mai/24 - ago/24)

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita das secas

Primeiras áreas das secas devem ser colhidas em MG, PR e RS em maio.



Oferta

A tendência é de queda à estabilidade, já que a safra das águas praticamente se encerra, enquanto a das secas ainda estará em fase inicial.



Preços

Patamares devem se manter altos, já que não há expectativa de aumento expressivo na oferta.

+32%

\$ Abr/24
X
Mar/24

Oferta restrita eleva preços em Teresópolis (RJ)



Clima

Altas temperaturas, amplitude térmica elevada e chuvas comprometem produção em SP

Clima quente e chuvoso mantém oferta restrita e preços em alta

Preços médios da variedade cresa em Ibiúna (SP) - R\$/unidade



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Rentabilidade

Apesar das altas de preços, aumento dos custos estreita margem ao produtor

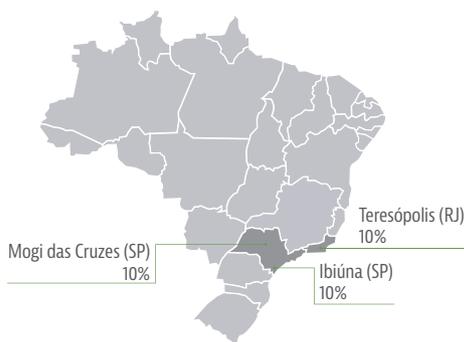


Qualidade

Devido aos desafios climáticos, quantidade e qualidade das folhosas caem em SP e RJ

O clima chuvoso e as altas temperaturas prejudicaram fortemente as lavouras de alface do estado de São Paulo ao longo de abril, diminuindo o volume (houve descartes) e a qualidade do produto ofertado e impulsionando ainda mais os preços das folhosas. Em Teresópolis (RJ), o elevado índice pluviométrico registrado já em março, além de limitar a quantidade colhida naquele momento, dificultou o plantio, reduzindo a oferta em abril. Foi necessária, inclusive, a compra de alfaces de outras regiões (como as paulistas) a fim de cobrir a demanda do estado fluminense, onde também houve aumento expressivo dos preços.

SAFRA DE VERÃO ENTRA NA RETA FINAL



Estimativa (%) da área colhida de alface em mai/24 referente à safra de verão (jan a jun/24)

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Clima

Temperaturas mais amenas e menor volume de chuvas são esperados para o final de maio/início de junho, condições favoráveis à produção. Fonte: *Climatempo*.



Oferta

Chuvas menos frequentes no Sudeste devem favorecer a produção em São Paulo e no Rio de Janeiro, aumentando o volume ofertado.



Preço

Diante do aumento de oferta esperado, as cotações das folhosas podem cair, após meses em alta.

+20%



Cotações da crioula beneficiada (tipo 3) têm leve aumento em Ituporanga (SC)

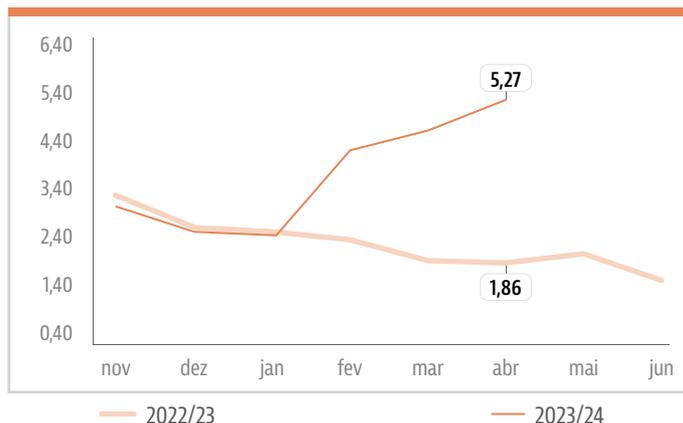


Chuva

Excesso de chuva atrasa plantio em Minas Gerais e em Goiás e "segura" avanço da safra na Bahia

Oferta seguiu restrita em abril; importações continuam firmes

Preços médios recebidos pelo produtor pela cebola vermelha em Ituporanga (SC) - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Importações

Apesar de rigorosas fiscalizações na fronteira, importações seguiram volumosas em abril



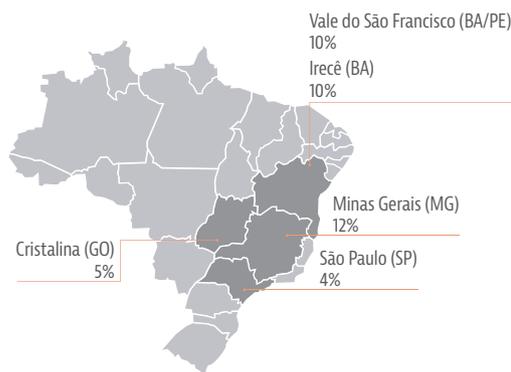
Oferta



Baixa disponibilidade por causa das chuvas mantém preços elevados e necessidade de importação

A região Sul do Brasil praticamente liquidou os estoques de cebola em abril, antes do normal. Por este motivo, as importações seguiram firmes por mais um mês, abastecendo o mercado nacional. Normalmente, Irecê (BA) e Vale do São Francisco (BA/PE) já começam a ofertar o produto neste período; porém, o excesso de chuvas prejudicou o plantio e o desenvolvimento dos bulbos, comprometendo a qualidade e o volume da safra. A perspectiva para maio é de que a oferta nordestina e do Cerrado (MG e GO) se normalize, e a colheita deve começar em São Paulo, reduzindo a necessidade de importar cebola.

OFERTA NACIONAL VOLTA A AUMENTAR EM MAIO



Estimativa (%) de colheita de cebola (até mai/24)

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Plantio

A atividade deve se encerrar na metade de maio em Minas Gerais e no Cerrado. Já em São Paulo, o plantio vai até junho.



Colheita

As praças do Cerrado (GO e MG) começarão a ofertar cebolas precoces a partir de maio.



Importação

Espera-se que as importações de cebola se reduzam com o início da colheita nas praças goianas e mineiras.

-3%
 Abr/24
 X
 Mar/24

Maior volume de precoces pressiona cotações da laranja pera *in natura*

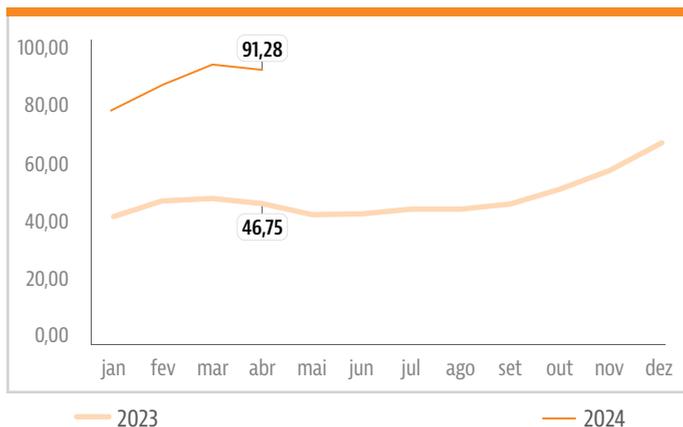
R\$/kg (Abr/24)

37,5 - 1º/04
26,0 - 15/04
15,8 - 30/04

Com o desenvolvimento beneficiado pelas chuvas, oferta da lima ácida tahiti aumenta ao longo do mês, e preço recua

Após meses em alta, preço da pera cai em abril

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Poncã

Colheita da tangerina poncã ganha ritmo em SP e pressiona valores



+22%
 Receita
-8,5%
 Volume

Exportações

Baixa oferta e demanda limitada pelos altos preços restringem embarques de suco na parcial de 23/24 (de jul/23 a abr/24)

Fonte: Comex Stat.

Em abril, após meses em alta, os preços da laranja pera *in natura* recuaram, influenciados pela entrada de maiores volumes de variedades precoces e pela intensificação da colheita da tangerina poncã. Além disso, as temperaturas ficaram mais amenas em comparação a meses anteriores, restringindo o consumo. Na indústria, o ritmo de processamento foi lento devido à entressafra, mas as negociações para a nova temporada se intensificaram, com valores até R\$ 70,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta na processadora. Quanto à lima ácida tahiti, as chuvas de março beneficiaram o desenvolvimento, e, em abril, houve aumento da oferta, reduzindo os preços, que chegaram a R\$ 10/cx.

OFERTA DEVE AUMENTAR EM MAIO



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de citrinos em maio

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Processamento

Com a intensificação da colheita, a moagem de laranjas precoces deve ser retomada em meados de maio nas grandes indústrias.



Safra 2024/25

Fundecitrus estima safra 2024/25 de SP e do Triângulo Mineiro em 232,38 milhões de caixas de 40,8 kg, queda de 24,4% frente à temporada anterior.



Contratos

Propostas das indústrias para 2024/25 alcançam R\$ 70,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta na fábrica.



Delegate[®]

Jemvelva[™] active

INSETICIDA



Verter[®] SC

Isoclast[™] active

INSETICIDA



NOVAS TECNOLOGIAS.
NOVAS MOLÉCULAS.
**E O MELHOR MANEJO
DE RESISTÊNCIA SEMPRE.**

Soluções que oferecem amplo espectro de controle a pragas como o psilídeo, escama farinha, pulgão e muito mais.

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Oferta (Abr/24)



Colheita da fuji avança no Sul, e disponibilidade aumenta

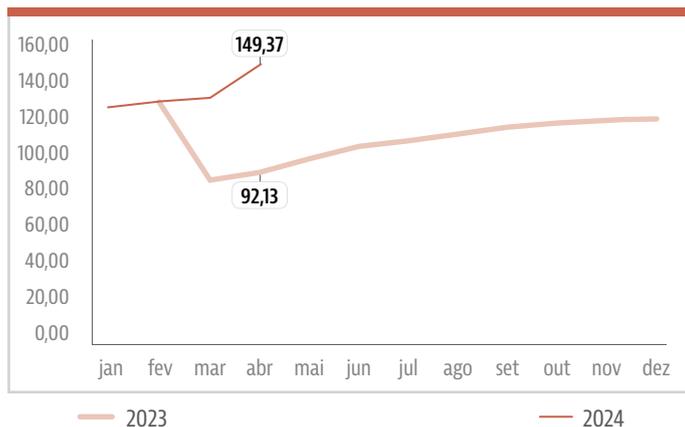
+14%



Controle dos estoques influencia no aumento de preço da gala 110 Cat 1 na média das regiões

Colheita da fuji avança nos pomares do Sul, mas preço não recua

Preços da gala 110 Cat 1 na média das regiões classificadoras em 2023 e 2024 - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Armazenamento

Agentes estão optando por armazenar as frutas, visando a comercialização no segundo semestre



Cancro europeu

Avanço do cancro europeu tem causado queda das folhas nos pomares

A colheita da maçã fuji avançou no Sul do País em abril. No entanto, esse cenário não reduziu o preço por conta do menor rendimento total da safra e também porque agentes estão optando por armazenar a fruta para ofertá-la no segundo semestre. Quanto aos pomares, a propagação de doenças foliares, especialmente o cancro europeu, tem resultando na queda das folhas em muitas macieiras. É essencial proteger os ferimentos das plantas antes de períodos de chuva, já que é por meio deles que o fungo causador do cancro europeu penetra e infecta os tecidos.

COLHEITA DA FUJI SE ENCERRA EM MAIO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de maçã em maio

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Fuji

Com o final da colheita em maio, os preços podem ficar mais firmes.



Dormência

Com o fim da colheita, pomares devem entrar em dormência no inverno.



Exportações

Podem aumentar em maio, com a colheita finalizada. No entanto, os embarques tendem a ser menos volumosos do que em temporadas passadas, diante da quebra de produção.



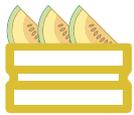
MELÃO

Analista de mercado: Ana Karolina Santos Hellhuber
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmelao@cepea.org.br

+15%



Preço médio do amarelo a granel sobe no Vale do São Francisco (BA/PE)



Nobres

Com entressafra do RN/CE, oferta de nobres despenca, restando poucas unidades no mercado

Chuvas reduzem produção no Vale

Preço do amarelo a granel no Vale do São Francisco (BA/PE) - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

Vale

(Abr/24)



Safra é atípica (pouca oferta) devido às chuvas, que atrasaram o plantio e causaram perdas

+19%

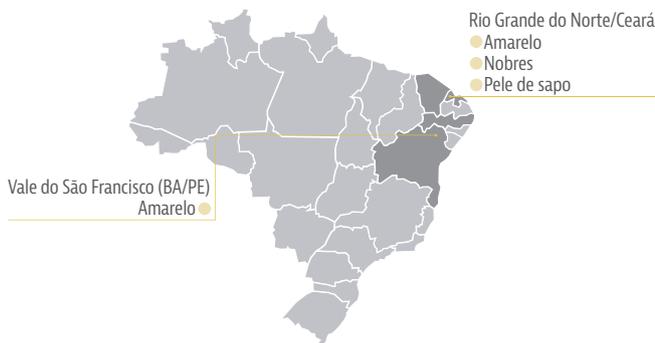


Preços do gália/cantaloupe decolam na Ceagesp

Em abril, os preços do melão amarelo subiram, mesmo com a entrada da safra do Vale do São Francisco (BA/PE). Isso porque as chuvas frequentes desde janeiro, além de terem atrasado o plantio, causaram perdas de frutas. Pesa também o fato de a oferta estar ainda menor no RN/CE, devido ao período de entressafra. Esta região é responsável por abastecer o mercado com melões nobres e, por não estar colhendo, houve um recuo significativo na disponibilidade dessas variedades.

ATRASO NA SAFRA DO VALE DEVE MANTER OFERTA RESTRITA EM MAIO

PERSPECTIVAS



Oferta

Ainda pode ser restrita em maio no Vale do São Francisco (BA/PE), devido ao clima adverso durante o plantio.



Preço

Deve se manter elevado em maio, diante da baixa oferta. A valorização deve ser maior para as variedades nobres, que estão com volume bastante restrito.



Qualidade

Tende a melhorar nos próximos meses, tendo em vista a diminuição das chuvas no Nordeste, segundo o Cptec/Inpe.

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão em maio

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

+42,86%



Niagara segue valorizada em Louveira/Indaiatuba (SP), e preço supera o do mesmo período do ano passado, em termos nominais

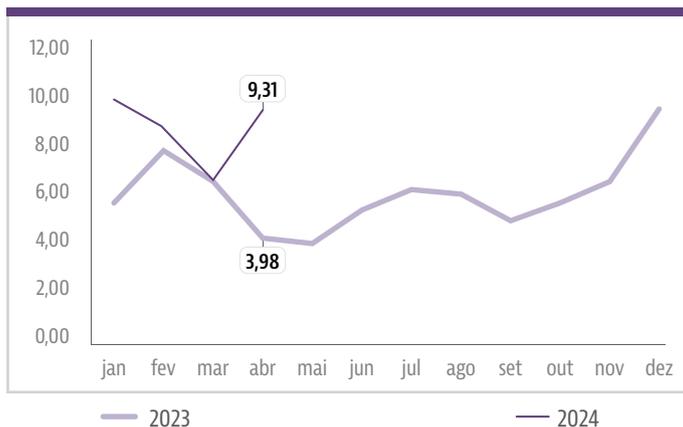


Chuvas

Precipitações seguem acima da média no Vale do São Francisco (PE/BA) em abril, mantendo preocupações quanto à oferta e à fitossanidade

Preço de negra sem semente volta a subir no Vale em abril

Preços médios da negra sem semente (no contentor) recebidos por produtores do Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

R\$ 9,31/



Após queda em março, negra sem semente volta a se valorizar em abril no Vale do São Francisco (PE/BA), mesmo com qualidade limitada



Exportações

Com oferta restrita e qualidade aquém da ideal, exportações seguem limitadas em abril

Chuvas abundantes continuaram comprometendo a oferta de uvas no Vale do São Francisco (PE/BA) em abril. Neste cenário, a qualidade tanto das uvas negras quanto das brancas recuou, embora os preços tenham permanecido atrativos, mesmo com pequenas oscilações. Dessa forma, as exportações seguiram em ritmo lento, visto que agentes preferiram a comercialização das uvas no mercado doméstico. Em Louveira/Indaiatuba (SP), a safra de niagara tem sido favorecida pelas boas condições climáticas e com a baixa disponibilidade nacional. Assim, os preços da rústica subiram nessa região, ficando superiores aos do mesmo período do ano passado.

OFERTA DE NIAGARA DEVE AUMENTAR EM MAIO



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de uva em maio

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita

Início da safrinha de Porto Feliz (SP) e intensificação da colheita em Louveira/Indaiatuba (SP) devem elevar oferta da niagara em maio.



Oferta

Disponibilidade de uvas deve ser baixa no Vale do São Francisco (PE/BA) em maio, uma vez que as chuvas reduziram a produtividade.



Calendário

Colheita da niagara deve se iniciar em junho em Pirapora (MG).



MANGA

Analista de mercado: *Bárbara Gabriela Lira*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmanga@cepea.org.br

Oferta

(Abr/24)



Oferta nacional permanece baixa, influenciada pelas ondas de calor do 2º semestre de 2023



Qualidade

Chuvvas acima da média desde meados de janeiro limitam qualidade das mangas no Nordeste

Menor qualidade reduz preços no Vale, mesmo com oferta baixa

Preços médios recebidos pela tommy no Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

R\$/kg (Abr/24)



2,01 - Máx.
1,72 - Méd.
1,05 - Mín.

Preços da tommy oscilam ao longo do mês no Vale do São Francisco (PE/BA)



-30,1%
Receita
-22,7%
Volume

Exportações

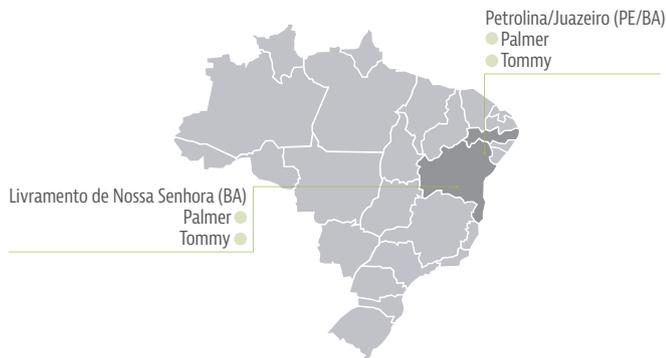
Embarques recuam em abril frente a março, com baixa qualidade e início da safra da Costa do Marfim

Fonte: Comex Stat.

Por mais um mês, a oferta nacional de manga permaneceu baixa, ainda como resultado das altas temperaturas no Nordeste no segundo semestre de 2023. Para agravar a situação, as chuvas, que têm sido constantes desde o final de janeiro, dificultaram a manutenção dos tratos culturais, resultando em menor qualidade, com alta incidência de doenças fúngicas, como antracnose e podridão peduncular. Neste cenário, apesar da oferta controlada, os preços recuaram pela queda no padrão das frutas, com períodos em que o preço da tommy ficou praticamente abaixo do custo de produção.

OFERTA PERMANECE BAIXA EM MAIO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em maio

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Clima

Trégua das chuvas a partir de maio pode permitir maior eficiência nos tratos para as induções do segundo semestre.



Oferta

Deve ser afetada durante todo o primeiro semestre, já que as chuvas (até abril) estavam dificultando as induções. Há possibilidade de reflexos também no segundo semestre.



Exportação

Continuidade da colheita na Costa do Marfim tende a manter os embarques brasileiros controlados em maio.



MELANCIA

Analistas de mercado: *Rafael Grigoletti da Motta e Nicole de Goes*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmelancia@cepea.org.br

+1,6%



Preços máximos superam os R\$ 2,00/kg

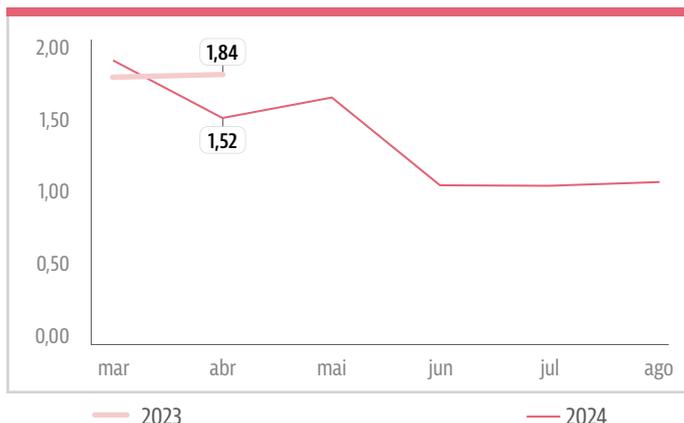


Qualidade

Após problemas com mosca-branca e tripses, cuidados são intensificados em SP e qualidade melhora em abril

Baixa oferta nacional eleva preços em abril

Preço da melancia graúda (>12 kg) em Uruana (GO) - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Colheita

Apesar do início efetivo da safra em abril, volume colhido ainda é restrito em Uruana (GO)



Preparo de solo

Melancicultores do Tocantins iniciam preparo do solo para a safra 2024

Em abril, a oferta de melancia seguiu baixa, mantendo os preços da fruta em alta. Apesar do início oficial da temporada de 2024 em Uruana (GO) – até março, os plantios eram referentes ao período de entressafra –, o volume disponibilizado pela praça ainda era pequeno, atendendo prioritariamente o mercado regional. No caso da safrinha paulista, o ritmo de colheita foi mais firme. Problemas fitossanitários (mosca-branca e tripses), que vinham restringindo a produtividade e a qualidade das melancias paulistas, foram minimizados após a intensificação das pulverizações, mantendo o estado de SP como principal abastecedor do Sudeste e do Sul.

COLHEITA EM GOIÁS GANHA RITMO EM MAIO

PERSPECTIVAS



Colheita

Volume de melancias de Uruana (GO) deve crescer entre meados de maio e início de junho.



Exportação

Contratos de exportação de melancias da safra 2024/25 à Europa começam a ser fechados em maio.



Plantio

Atividade deve ser iniciada em maio nas lavouras de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia (TO).

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de plantio de melancia em maio

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



BANANA

Analista de mercado: *Maria Fernanda Gonçalves*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br



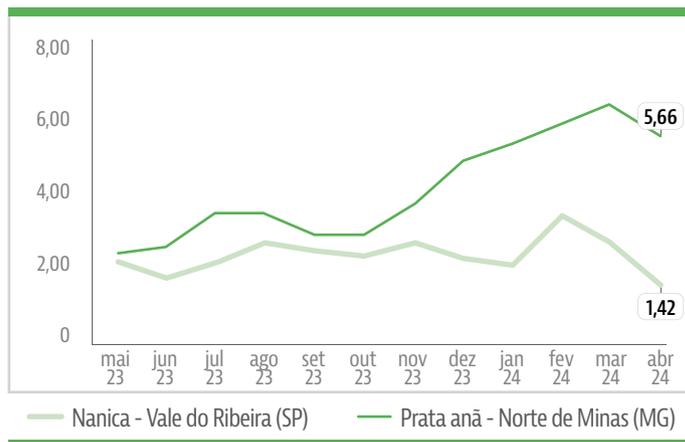
Oferta continua elevada em SC e SP



Oferta aumenta um pouco em MG, BA e PE

Oferta de nanica continua alta em abril; de prata, tem leve aumento

Preço médio da banana de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

-45%
Abr/24 X Mar/24

Preço da nanica de primeira segue em queda no Vale do Ribeira (SP)

-14%
Abr/24 X Mar/24

Preço da prata recua no Norte de MG

A oferta de banana nanica continuou crescendo em abril no Vale do Ribeira (SP) e no Norte de Santa Catarina, mantendo o volume disponível elevado no período. Esse cenário pressionou as cotações da variedade e também as da prata. Para esta última, a disponibilidade no geral ainda esteve controlada. No entanto, houve um leve aumento em Delfinópolis (MG), Norte de Minas Gerais e Vale do São Francisco (BA/PE), cuja safra deve se concretizar efetivamente nos próximos meses.

OFERTA DA PRATA AUMENTA COM MAIS FORÇA EM MAIO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa do ritmo de colheita de banana em maio

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Oferta

Da nanica deve continuar elevada em maio, enquanto a de prata começa a se intensificar.



Preço

De ambas as variedades podem ter novas baixas em maio, diante da oferta crescente.



Rentabilidade

Do produtor pode ser mais apertada em maio, devido à queda de preço e aos custos ainda altos no Vale do Ribeira (SP).

R\$ 8,54/



Preços do havaí 15-18 atingem recorde nominal da série do Cepea (iniciada em 2001) no Sul da BA

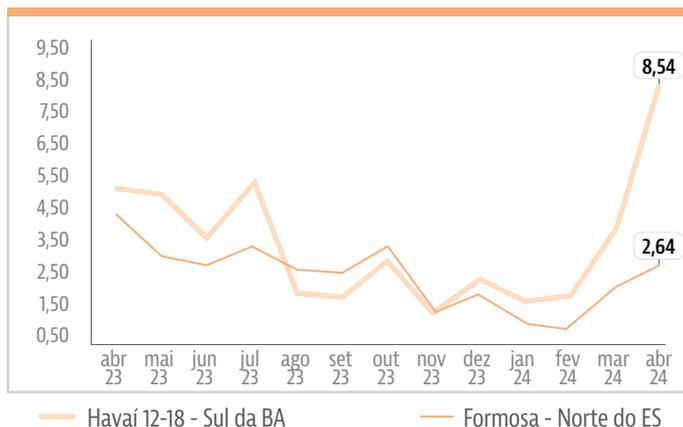
+37%



Preço do formosa também sobe no Norte do ES, mas não na mesma proporção que o havaí

Preço nominal do havaí em abril é o maior em 23 anos

Preço médio nas principais regiões produtoras - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

Oferta (Abr/24)



de havaí é bem restrita, devido ao período de "pesçoço"



+12%
Volume
+1%
Receita

Exportações

Desempenho dos embarques em jan-abr de 2024 avança frente ao mesmo período de 2023

Fonte: Comex Stat.

Em abril, a oferta de mamão despencou, sobretudo do havaí. Como resultado, os preços da variedade atingiram recordes nominais da série do Hortifrúti/Cepea, iniciada em 2001. O menor volume esteve relacionado ao período de "pesçoço", influenciado pelas altas temperaturas do começo do ano e das precipitações nos meses seguintes. Até março, chuvas foram observadas nas praças produtoras de mamão. Assim, a qualidade do fruto diminuiu. Nesse cenário de preços altos e de padrões de qualidade inferiores, houve uma desaceleração nas negociações em meados de abril.

OFERTA DE HAVAÍ DEVE VOLTAR A AUMENTAR EM MAIO

PERSPECTIVAS



Oferta

A disponibilidade de havaí e de formosa deve ter leve aumento no Norte do ES e no Sul da BA em maio.



Preço

Com maior disponibilidade da fruta, os preços de ambas as variedades podem registrar queda considerável.



Qualidade

Pode aumentar em maio, diante da melhora das condições climáticas, com chuvas menos frequentes, para o desenvolvimento da fruta.

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão em maio

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

29^a HORTITEC

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas

2024 de 19 a 21
JUNHO

dias 19 e 20 das 9h00 às 19h00
e dia 21 das 9h00 às 17h00

Holambra-SP

Organização

RBB
Reserva de Biotecnologia

Apoio



www.hortitec.org.br

SIGA NOSSO INSTAGRAM

 **hortitec24**

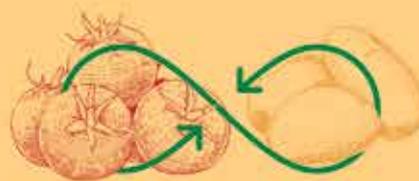


FUNGICIDA **Zampro®**

PARA UM CICLO COMPLETO DE PROSPERIDADE.

UMA SOLUÇÃO ÚNICA
PARA A HORTICULTURA.

Conheça todo o potencial do novo parceiro no manejo de controle das doenças que geram graves prejuízos, como a **Requeima** na batata e tomate. O **Zampro®** é um Fungicida **multiculturas** que proporciona maior **flexibilidade** e **praticidade** de uso em **todo o ciclo do cultivo**.



☎ | 0800 0192 500
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
📧 fazenda-agro.basf.com
📱 @basf_agro_br
🇧🇷 BASF Agro Brasil
🌐 BASF Agricultural Solutions
📍 BASF.AgroBrasil

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: ZAMPRO® N° 02722.